

CARLOS AFONSO SCHMITT

O FASCINANTE PODER DE SUAS CRENÇAS

Como condicionam, amarram ou libertam você
ao longo da vida



Introdução

Este livro quer refletir com você sobre crenças. Pretende fazê-lo de forma muito particular: analisar *suas* crenças. Aquelas que desde a infância o *condicionam*, o amarram, psicológica ou afetivamente, e aquelas que o *libertam* e, por seu *fascinante poder*, permitem que sua vida se desenvolva com saúde, amor e prosperidade.

É um audacioso projeto. Exige sua ativa participação para alcançar os objetivos propostos. Não se trata de “crenças em geral”. Trata-se das *suas* crenças, e, por isso, amigo leitor, você deve dispor-se a descobrir *quais são elas*. É aqui que se inicia o desafio: nossas crenças – em sua grande maioria – são *inconscientes*. Escondidas no recôndito da mente, são de difícil e trabalhoso acesso.

É preciso garimpá-las, ir a fundo, monitorá-las constantemente. Perceber que, em nossa linguagem e em nossas atitudes, elas se revelam. Sua manifestação poderá passar despercebida sem nossa observação atenta e consciente. Temos que desvendar sua origem e seus objetivos, se quisermos entendê-las ou, até mesmo, transformá-las.

Crenças significam aqui *convicções herdadas ou aprendidas, profundamente introjetadas*. Pouco importa que sejam religiosas, familiares, sociais, políticas ou financeiras. Tenham elas relação com doença ou saúde, maldição ou bênção, pobreza ou prosperidade, *crenças são poderosas*, independentemente de termos ou não consciência delas. Agem contra nós ou a nosso favor, dependendo unicamente do seu conteúdo negativo ou positivo. Elas não julgam, apenas executam.

Nasce daí a grande importância de conhecer e monitorar suas crenças. São elas que, dia e noite, des governam ou norteiam sua vida. São elas, portanto, que merecem total atenção. Algumas, com certeza, precisam ser substituídas. Crenças novas necessitam ser criadas.

Belo e maravilhoso projeto, um audacioso desafio. Você é convidado a fazer comigo esta jornada. Vamos juntos?

1. Origens familiares

Podemos afirmar, sem exagero, que as crenças nascem conosco. Desde o ventre da nossa mãe, de certa forma, somos influenciados pelas convicções que alimentam a mente de nossa genitora. Nossa família vive sob o signo de costumes e tradições – algumas milenares –, que passam, por simbiose, para os dados que compõem nosso incipiente arquivo de vida.

Nosso pai também nos influencia. Seu estado de espírito, suas expectativas, seus medos ou até restrições a nosso respeito são arquivados em nosso computador mental. Desenvolvemo-nos, no útero de nossa mãe, motivados pelos bons fluidos que nos chegam, ou desestimulados pelas rejeições que se opõem a nossa vinda.

Se houve irmãos que vieram antes de nós, nos aguardaram com alegria ou ficaram indiferentes a mais alguém que veio para aumentar o número de bocas que precisam ser alimentadas... Tudo nos atinge e nos deixa receosos ou animados com a recepção que temos.

Começam daí nossas crenças.

- Sou bem-vindo ou não?
- Sou esperado ou apenas aceito?
- Sou querido pelos meus familiares ou venho para atrapalhar?

Nossa mente inconsciente já está ativa desde o primeiro momento. Mesmo não tendo ainda o cérebro formado, ela está gravando tudo. Faz parte da manifestação da alma. *Nossa origem, acima de tudo, é divina.* E, ao receber um corpo, mente e cérebro passam a trabalhar interligados, complementando-se mutuamente. Tudo que acontece num, expressa-se no outro. Por tudo isso, a

ciência sabe que nossas crenças mais profundas têm raízes anímicas e mentais, antes de serem expressões do cérebro.

O *ambiente familiar*, quer queiramos, quer não, quer saibamos, quer não, nos *condiciona* desde que iniciamos nossa participação na estrutura denominada “família”. Somos mais alguém e, ao mesmo tempo, somos *únicos e especiais* aos olhos de Deus.

Vimos realizar um *propósito de vida* que nossa alma escolheu e muito bem conhece. Daqui para a frente a tarefa é longa e delicada: nossa personalidade humana, nosso ego, precisa descobrir e adaptar-se, passo a passo, à missão que lhe cabe executar em conjunto com o eu superior.

Um espírito, revestido com as formas de um homem ou de uma mulher, veio habitar nosso planeta. E assim, divino-humano, é frágil e forte, confuso e lúcido, perecível e imortal. É você. Sou eu.

Crescemos registrando tudo. Ainda não sabemos interpretar. Não sabemos discernir. O inconsciente, porém, trabalha com os registros já arquivados. E alegramo-nos porque a vida é uma festa. Choramos porque nos sentimos pouco acolhidos ou até mesmo rejeitados, e isso nos entristece e nos torna pouco saudáveis.

É o começo de uma longa caminhada. Longa, assim o esperam nossos pais. Se assim também o esperamos, nossa vida começa a prolongar-se em meses e anos, tantos quantos nossa alma anseia vivenciar.

Nem sempre, no entanto, a caminhada é longa. Há quem fique pouco tempo. Coisas da alma e de Deus... Tempo suficiente, porém, para cumprir a missão a que veio. Vida breve, mas cheia de significado. E é importante desvendá-lo à luz da fé, tanto para os familiares quanto para os parentes mais próximos.

Tudo faz parte da grande orquestra de Deus. Nenhuma nota de uma sinfonia pode ser desprezada. Nem a mais breve ou quase imperceptível. Todas são importantes. São elas, em seu conjunto, que compõem a melodia. Que fazem a beleza da música.

Assim é na vida de cada um de nós.

Seja quem você for, sua vida é uma nota indispensável na grande sinfonia do universo. Você faz parte da música de Deus. Deixe-se tocar por ele. Ressoie feliz! Há ouvidos dispostos a escutá-lo. Há corações querendo apreciar sua melodia.

Você é bem-vindo! Apresente-se ao mundo!

2. Os primeiros passos

Os pais conduzem os passos imaturos das crianças. Neles, elas se apoiam e confiam. Por vezes, são os avós que cumprem tão relevante papel. Alguma tia ou madrinha que tenha melhores condições financeiras pode assumir também a responsabilidade de criá-las, ou algum parente mais próximo.

Há quem não conheça seu pai biológico nem mesmo sua mãe. São “filhos da vida” que outros pais – pais do coração – acolheram para criar. São as providências de Deus que estende seus braços para ampará-los, sustentando-os em sua incipiente fragilidade.

Crianças são como esponjas, absorvem tudo. O ambiente que as rodeia impregna-se nelas. Um dia todos fomos “esponjas emocionais”: tornaram-nos crianças condicionadas; fizeram-nos à imagem e semelhança de suas crenças e possibilidades.

Hoje, no entanto, o jogo é outro. É nossa vez de jogar. Passaram-nos a bola e precisamos mostrar serviço. E o que fazemos em campo? Assumimos nosso papel, responsáveis pela vida que recebemos, ou ficamos ainda aguardando que joguem por nós?...

As crenças que herdamos são nossa bússola inicial. Norteamos-nos por elas até alcançarmos a lucidez e a maturidade necessárias para fazer nossas próprias escolhas.

Nosso mundo infantil é povoado de demônios ou de anjos. Cercam-nos o medo ou a coragem. Acompanham-nos a insegurança ou a fé. Crescemos condicionados, quer queiramos, quer não.

O campo das crenças é vasto, imenso como o planeta que nos acolhe. Não cabe aqui qualquer juízo de valores. Constatamos apenas um pouco do muito que aflora da alma humana, com o

único intuito de facilitar a própria análise dos fatos e compreender melhor a vida.

Há quem diga que “tudo começa aqui”. Seríamos como “tábula rasa”, na qual se inicia uma escrita: nossa história. A oportunidade seria *única* e o *retorno* ao mundo espiritual – após a morte física –, *definitivo*. Para facilitar a jornada, Deus teria enviado ao mundo um Salvador, seu próprio Filho Jesus, para nos orientar e remir. Outros pensam de forma diversa. Falam de *várias vidas*, passagens da alma em corpos diferentes. Teríamos uma “personalidade congênita” a influenciar-nos, traços anímicos acompanhando nossa nova jornada.

Há ainda quem em nada disso acredite. Dizendo-se materialistas ou ateus, céticos, sem anjos nem demônios, sem santos nem orixás, cultivam a própria “crença” em sua descrença.

Para ajudar nessa busca, convém que façamos ainda alguns questionamentos importantes.

Qual o quadro religioso, afetivo e psicológico que lhe serviu de base nos primeiros anos de vida?

Você já fez suas próprias escolhas, assumindo o comando da vida, ou oscila constantemente entre várias crenças que o rodeiam?

Tem consciência do *incrível e fascinante poder* que as crenças exercem em sua vida, ou vive desligado, desatento ao que acontece em sua mente?

Crenças são poderosas. *A fé que você deposita nelas cria os resultados*. Elas o amarram ou lhe dão asas; prendem-no aos grilhões da estagnação ou lhe proporcionam voos de águia.

Fique atento! Você é responsável pelas crenças que hoje continua adotando, ou pela falta de fé que o desmotiva.

Uma coisa é certa: ninguém vive sem crenças. São elas nosso pão, nossa água... o ar que nossa alma respira.